



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### Optimização do programa de promoção do consumo local

O Governo lançou recentemente o novo programa de promoção do consumo local, com o intuito de garantir o emprego, estabilizar a economia, assegurar a qualidade de vida da população, e promover a participação de toda a sociedade. No âmbito do programa, o Governo vai investir 30 mil milhões de patacas para revitalizar a economia e beneficiar a população, através de 4 medidas, nomeadamente a atribuição antecipada da comparticipação pecuniária, a promoção do consumo local, os benefícios aos residentes e comerciantes, e o aumento das competências técnicas profissionais. Acredita-se que estas novas medidas vão produzir alguns efeitos positivos para promover a retoma do mercado. Porém, de acordo com o *feedback*, durante as duas primeiras rondas de apoio financeiro, muitos lojistas aumentaram os preços de forma irrazoável, até várias vezes mais elevados em alguns produtos, o que acabou por agravar a pressão dos residentes. Assim, o Governo deve fiscalizar as irregularidades no mercado durante o novo programa.

Com as políticas de controlo e prevenção do Governo, a situação tende a normalizar-se em Macau, e estamos numa fase de transição para a retoma económica. A pandemia está a durar mais do que se previa, e as duas primeiras rondas de apoio já deixaram de produzir efeitos económicos. O subemprego e a redução de rendimento indiciam que o mercado ainda está frágil. Assim, os diversos sectores da sociedade esperam que o Governo revitalize o mercado através de



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

medidas directas e eficazes, pois perante o Inverno longo e rigoroso que o mercado está a atravessar, é difícil depender da sociedade para criar procura.

Além da atribuição antecipada da comparticipação pecuniária, os benefícios do consumo por meios electrónicos são uma das medidas importantes para revitalizar a economia, e mereceram muita atenção da sociedade. Nos dois primeiros planos de subsídio de consumo, o Governo investiu só 4 mil milhões de patacas, mas conseguiu disponibilizar às PME mais de 8 mil milhões de patacas em fundos correntes. No novo programa de consumo electrónico, porém, é preciso “consumir primeiro para receber cupões depois”, e só se pode usar um cupão de 10 patacas por cada 30 patacas gastas em consumo, ou seja, é a regra “triplo do valor do cupão”. Com estas medidas, a promoção do consumo passa a depender dos residentes, o que vai agravar os seus encargos e os dos lojistas, que já estão numa situação de fragilidade. Devido ao simplismo e à falta de eficácia, o novo programa não vai alcançar os resultados de promoção da economia e garantia do emprego, atingidos com as duas primeiras rondas de subsídio de consumo.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Nas duas primeiras rondas de apoio financeiro, houve aumento de preços de diferentes níveis, originando cerca de 200 queixas. Alguns lojistas conseguiram ganhar dinheiro perturbando a ordem do mercado. O aumento aconteceu com os bens de primeira necessidade, como arroz, azeite, carnes e vegetais, e se não se fiscalizar, a pressão dos residentes vai ser ainda mais grave. O Governo afirmou que o mercado se rege pela livre escolha, e os residentes vão fazer as suas opções de consumo. Então, em relação aos bens de primeira necessidade, que não são



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

opcionais, como é que o Governo vai reforçar a fiscalização dos preços praticados no mercado, para evitar aumentos irrazoáveis?

2. Neste momento, a situação não é muito diferente da fase inicial da pandemia, com a redução de rendimento, o subemprego e o desemprego num nível ainda considerável, e a vontade de consumo mantém-se baixa, portanto o novo programa de subsídio de consumo não vai resolver os problemas persistentes, para não falar dos problemas irremediáveis. A promoção do consumo por toda a sociedade para reforçar o circuito interno só vai ser contraproducente. O Governo deve pensar na perspectiva dos residentes, e propor planos de consumo mais directos e eficazes, por forma a revitalizar a economia e resolver efectivamente as dificuldades dos residentes. Vai fazê-lo?

3. No novo programa de consumo local, um dos benefícios de consumo destina-se aos idosos. Porém, o Governo não lançou planos específicos para outros grupos desfavorecidos, por exemplo as pessoas com deficiência. O Governo deve então considerar esta situação, e lançar medidas de apoio para os grupos desfavorecidos, que também estão a ser atingidos pela pandemia. Vai fazê-lo?

16 de Março de 2021

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Song Pek Kei**